

# **“MON DÉSIR EST LÀ SUR QUOI JE TIRE”**

## **ENSAIO SOBRE A FERIDA, A CRIAÇÃO E A INDEXICALIDADE DO DISPARO**

CATARINA PATRÍCIO

CICANT, ECATI, UNIVERSIDADE LUSÓFONA, LISBOA,  
PORTUGAL

**Catarina Patrício** é doutorada em Comunicação pela NOVA-FCSH, na especialidade Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias, realizou estudos de Pós-Doutoramento na mesma faculdade. Artista Visual, formada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e Mestre em Antropologia pela NOVA-FCSH, Catarina Patrício é Professora no Departamento de Cinema e Artes dos Media da ECATI, Universidade Lusófona, desde 2010. Investigadora integrada no CICANT, publica ensaios e expõe obra artística regularmente. **ORCID:** 0000-0002-1904-2775

catarina.patricio@ulusofona.pt

## Resumo

**Este ensaio visual parte da experiência de Guillaume Apollinaire nas trincheiras de Main de Massiges durante a Primeira Guerra Mundial. O poeta, imerso na violência e fragmentação disferidas pelo conflito, regista poeticamente a tensão entre a destruição e a criação em "Désir" (Calligrammes, 1918), onde o fazer-se media emerge como impulso vital — "Mon désir est là sur quoi je tire".**

Os mapas de Main de Massiges, trabalhados graficamente ao longo do ensaio, são as superfícies de inscrição do desejo. Mas para lá do trauma e da memória, é o traço, o corte e a sobreposição de texto-imagem que impera e reencena o encontro entre as imagens da logística da guerra e o recolhimento da invenção poética. O disparo, entendido tanto como operação material (projétil, corte, explosão) quanto simbólica (projeção, desejo, gesto poético), instaura buracos que não são meras marcas de destruição mas espaços ontológicos de criação e potencialidade.

Pensa-se visualmente o gesto de atirar como simultaneamente divisão e criação, limite e potência, dos media modernos. Dialogando com a noção de operatividade medial, a cartografia visual que aqui se ensaia por meio de mapas, traços e fragmentos poéticos, procura no buraco — seja a trincheira, a ferida ou a ausência — simultaneamente o índice e a infra-estrutura, não da ausência, mas da abertura ao possível. Walter Benjamin na sua análise à experiência empobrecida e fragmentada da Modernidade em *Erfahrung und Armut* da Grande Guerra de 1914-18, encontra no vazio deixado pelo disparo da técnica moderna um novo sentido para uma outra mediação entre sujeito, mundo e linguagem. Que se inventem novas armas, sem medo nem esperança.<sup>1</sup>

**Palavras-Chave:** *Operatividade medial, guerra e poética, trauma e inscrição, arqueologia dos media*

## Abstract

**This visual essay takes as its starting point Guillaume Apollinaire's experience in the trenches of Main de Massiges during the First World War. Immersed in the violence and fragmentation wrought by the conflict, the poet poetically registers the tension between destruction and creation in "Désir" (Calligrammes, 1918), where the act of becoming-media emerges as a vital impulse — "Mon désir est là sur quoi je tire."**

The maps of Main de Massiges, graphically reworked throughout the essay, serve as surfaces for the inscription of desire. Beyond trauma and memory, it is the line, the cut, and the superimposition of text and image that predominate, re-enacting the encounter between images of war logistics and the introspection of poetic invention. The shot, understood both as a material operation (projectile, cut, explosion) and as a symbolic one (projection, desire, poetic gesture), creates holes that are not mere marks of destruction but ontological spaces of creation and potentiality.

*The gesture of shooting is conceived visually as an act of both division and creation, as both the limit and the power of modern media. Engaging with the notion of medial operativity, the visual cartography presented here — through maps, lines, and poetic fragments — seeks in the hole — whether trench, wound, or absence — both the index and the infrastructure: not of absence, but of openness to the possible. In his analysis of the impoverished and fragmented experience of modernity in *Erfahrung und Armut* during the Great War of 1914–18, Walter Benjamin finds in the void left by the shot of modern technique a new meaning for another mediation between subject, world, and language. Let new weapons be invented, then, without fear or hope.<sup>2</sup>*

**Keywords:** *Medial operativity, war and poetics, trauma and inscription, media archaeology*

1 "There is no need to fear or hope, but only to look for new weapons." Deleuze, G. (1992). *Postscript on the societies of control*. October, 59, 3–7. <https://www.jstor.org/stable/778828>

2 "There is no need to fear or hope, but only to look for new weapons." Deleuze, G. (1992). *Postscript on the societies of control*. October, 59, 3–7. <https://www.jstor.org/stable/778828>





















